

O papel da odontohebiatria na saúde bucal dos adolescentes

The role of odontohebiatrics in adolescent oral health

Sérgio Spezzia¹ 

A adolescência compreende o período entre os 10 e os 19 anos de idade, conforme definição preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS recomenda cuidados especiais voltados para a manutenção da saúde bucal dos adolescentes, uma vez que a adolescência constitui um período dotado de vulnerabilidade para a saúde oral por existirem dentes permanentes erupcionando.¹

A fase da adolescência engloba um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. Esse período inicia-se com as mudanças corporais da puberdade, terminando com a consolidação do crescimento e da personalidade.¹

Vários problemas odontológicos podem afligir os adolescentes e pode ocorrer o acometimento principalmente pelas doenças periodontais, com aumento de casos de gengivite. As doenças bucais mais frequentes nessa fase são as periodontais e a cárie dentária. Além disso, alguns outros problemas bucais ocasionam preocupação, como: má oclusão, perdas dentárias, halitose, fluorose, entre outros. No contexto geral, tem-se nos pacientes adolescentes problemas de saúde bucal, tais como cárie dentária, doenças periodontais, erosão dentária, bem como outros problemas bucais ocasionados pelo hábito do tabagismo, pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas, pelo consumo de alimentos açucarados e bebidas ácidas, pela gravidez indesejada e pelo uso de *piercings* orais.¹

Comumente ocorre alimentação irregular, aumentando o consumo de lanches e de alimentos ingeridos fora de casa. Nessa fase, em relação à dieta pode ocorrer erosão dentária, advinda do consumo de frutas e suco de frutas ácidas e da ingestão de bebidas gasosas e isotônicas.¹

Os problemas bucais gerados pelo uso dos *piercings* orais são inúmeros. Entre eles, citam-se: inflamação local, hemorragia e aumento do fluxo salivar. Existe ainda outro inconveniente provocado pelo emprego dos *piercings* orais, uma vez que estes agem como vetor de transmissão de alguns vírus, como os das hepatites B, C, D e G, do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e do herpes simples.¹

Más oclusões advêm de fatores genéticos e ambientais. Os fatores ambientais que agem desfavoravelmente são respiração bucal, hábitos nocivos, como roer unhas, morder lápis, canetas ou outros objetos, e principalmente a não ingestão de alimentos duros e fibrosos, uma vez que estes são capazes de estimular o crescimento ósseo das arcadas.¹

Quanto às doenças periodontais e à instalação de gengivites, que estão presentes comumente nesse período, quando ocorrer utilização de aparelhos ortodônticos, principalmente de aparelhos fixos, necessita-se de cuidados redobrados com a higienização bucal, pois se sabe que a utilização da aparatologia ortodôntica favorece o acúmulo do biofilme bacteriano, o que pode agir agravando o quadro periodontal apresentado.²

Nessa fase os conhecimentos adquiridos acerca da saúde geral e da saúde bucal devem ser praticados e permanecer duradouramente por toda a vida. Os adolescentes desenvolvem nesse período várias formas de experimentação e aprendizagem. Por isso, é preciso haver participação ativa dos envolvidos para que estes possam mostrar-se aptos no futuro. No que tange mais especificamente à saúde bucal, o cirurgião-dentista terá participação, fundamentando os adolescentes para que estes possam realizar a higienização bucal corretamente.¹

A odontohebiatria, que se encontra inserida na especialidade odontológica de odontopediatria, é uma área odontológica que almeja manter a saúde oral dos adolescentes por intermédio da prevenção e da promoção de saúde, realizando também quando necessário o tratamento curativo. O profissional que intervém na odontohebiatria está apto para entender como os determinantes de saúde interferem nos adolescentes e tem conhecimento para empregar recursos clínicos, visando ao diagnóstico de comportamentos nocivos à saúde, comumente encontrados no período da adolescência.²

O papel da odontohebiatria engloba essencialmente a adoção de alguns cuidados importantes, que devem ser transmitidos aos adolescentes, visando obter uma saúde bucal satisfatória. Esses cuidados envolvem a manutenção da alimentação equilibrada e a ingestão de alimentos fibrosos, objetivando estimular o crescimento das arcadas dentárias;

¹Cirurgião Dentista, Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil. Autor correspondente: Sérgio Spezzia – Rua Silva Bueno, 1.001 – Ipiranga – CEP: 04208-050 – São Paulo (SP), Brasil – E-mail: sergiospezzia@hotmail.com

Recebido em 09/09/2018. Aceito para publicação em 16/11/2018.

evitar o consumo excessivo de bebidas gasosas, ácidas e isotônicas; entre outros.¹

O atendimento e as abordagens clínicas efetuadas requerem cuidados específicos no que tange ao relacionamento com o paciente durante as consultas. O cirurgião-dentista deve adequar-se para atender efetivamente às necessidades do paciente jovem para dele obter o melhor retorno. Será o cirurgião-dentista o responsável por orientar e educar os pacientes acerca dos cuidados com sua higienização bucal. O profissional deverá reavaliar seus pacientes em consultas periódicas, verificando se eles foram capazes de realizar por si só uma higienização bucal satisfatória por intermédio do emprego da técnica de escovação correta e do uso de fio e/ou fita dental. Inexistindo desfecho satisfatório, devem-se complementar as orientações e averiguar se existe a necessidade de proceder à terapia periodontal, com possivelmente remoção do biofilme dentário e do tártaro instalados.^{1,3}

É importante que ocorra terapêutica odontológica preventiva, evitando-se tratamentos curativos e com maior complexidade. Nessa fase existem dentes recém-erupcionados na cavidade bucal que necessitam ser preservados. A dentição dos adolescentes e o estado da sua saúde bucal sob esse enfoque devem ser constantemente avaliados.¹⁻³

REFERÊNCIAS

1. Spezzia S, Oliveira PO, Porto LC, Weiler RME. Riscos para a saúde bucal nos adolescentes. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2014;68(2):146-7.
2. Bussadori SK, Masuda MS. *Manual de odontohebiatria.* 2ª ed. São Paulo: Santos; 2011.
3. Spezzia S, Lamelo KMSM, Jahn RS, Jahn MR. O papel da odontopediatria na saúde bucal do adolescente. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2016;70(4):398-9.

Como citar este artigo:

Spezzia S. O papel da odontohebiatria na saúde bucal dos adolescentes. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2020;22(1):41-2. DOI: 10.23925/1984-4840.2020v22i1a10